

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS
International General Certificate of Secondary Education

MARK SCHEME for the May/June 2011 question papers
for the guidance of teachers

0504 FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

0504/01

Paper 1 (Reading), maximum raw mark 50

This mark scheme is published as an aid to teachers and candidates, to indicate the requirements of the examination. It shows the basis on which Examiners were instructed to award marks. It does not indicate the details of the discussions that took place at an Examiners' meeting before marking began, which would have considered the acceptability of alternative answers.

Mark schemes must be read in conjunction with the question papers and the report on the examination.

- Cambridge will not enter into discussions or correspondence in connection with these mark schemes.

Cambridge is publishing the mark schemes for the May/June 2011 question papers for most IGCSE, GCE Advanced Level and Advanced Subsidiary Level syllabuses and some Ordinary Level syllabuses.

Page 2	Mark Scheme: Teachers' version	
	IGCSE – May/June 2011	

1 (a) Onde nasceu Maurício Leite?

Em Mato Grosso, Brasil. (1)

(b) Antes de trabalhar como professor, a que se dedicava ele?

Alfabetizava adultos (1) e redigia as cartas de quem não sabia ler.
Ensinava os adultos a ler.

(c) Indique o resultado da “conversa” com a direcção da escola e aponte duas razões pelas quais Maurício ficou surpreso? [3]

O resultado da conversa foi terem-lhe dado uma sala para desenvolver a leitura com os alunos (1) e as razões para ter ficado surpreso foi porque pensava que ia ser despedido (1) e porque só ensinava a ouvir música e a ler.(1)

(d) O que é que Maurício quer dizer com histórias que “levem os meninos para longe dali”? [1]

Histórias ficcionais/de fantasia que fazem os meninos esquecer a sua dura realidade (1).
pensar num futuro melhor
esquecer a miséria das suas vidas.

(e) Por que é que o projecto de Maurício se chama “Malas de Leitura” e quais são os seus objectivos? [3]

Chama-se Malas de Leitura porque ele leva os livros de terra em terra (1). Os objectivos são: contar histórias às crianças locais (1) e dar formação a adultos (1).

(f) Qual a reacção mais típica dos adultos e porquê? [2]

Os adultos ficam zangados (1) porque consideram os livros um luxo e não uma necessidade básica (1). Os livros são caros.

(g) A tradição oral é descrita como um canal directo. Porquê? [1]

Porque o contador das histórias e o(s) seu(s) ouvinte(s) estão no mesmo lugar e comunicam sem intermediários (1).

(h) Quem criou em José Craveiro o gosto de narrar? [2]

A sua bisavó materna (1) e os avós paternos (1).

(i) Que tipo de histórias contava José Craveiro? [2]

Histórias da terra (1) e contos tradicionais (1).

Page 3	Mark Scheme: Teachers' version
	IGCSE – May/June 2011

(j) Como foi criado o repertório de histórias de António Font

Através de um trabalho pessoal de recolha que começou há
provincias a ouvir os contos pela boca dos idosos nas aldeias

(l) Por que é que António Fontinha desistiu da profissão de a

Por causa da incerteza de um meio pouco apoiado financeiramente

(m) O que o levou a trabalhar como narrador profissional?

[1]

A facilidade que tinha em fazer as crianças ouvir as suas histórias, especialmente as
crianças problemáticas. (1) Tinha jeito para contar histórias as crianças da rua.

PLUS 5 marks for Accuracy of Language

Accuracy of Language

5 (Excellent)	Clear, carefully chosen language with complex syntax where appropriate. Varied, precise vocabulary. Hardly any or no technical errors.
4 (Good)	Clear, appropriate language. Appropriate vocabulary. Few technical errors.
3 (Adequate)	Language generally appropriate, but unsophisticated and generally simple syntax. Adequate vocabulary. Some technical errors.
2 (Weak)	Unsophisticated language, not always appropriate. Very simple syntax with some clumsiness. Thin vocabulary. A number of technical errors.
1 (Poor)	Thin, inappropriate use of language. Confused and obscure. Many errors.

[Total: 20 + 5 = 25]

Page 4	Mark Scheme: Teachers' version	
	IGCSE – May/June 2011	

2 OS benefícios da leitura são incontáveis. No entanto, o índice em geral baixo. Considerando os diferentes pontos referidos porque ler é fundamental e descreva as razões pelas quais também como o hábito da leitura pode ser incentivado pelos pais e professores.

Escreva cerca de 250 palavras. NÃO ESCREVA MAIS DE 300 PALAVRAS.

15 marks are available for Reading: each relevant point extracted is ticked. A mark is awarded for each tick up to a maximum of fifteen.

- Por que ler é fundamental
 - desenvolve intelectualmente e aumenta os conhecimentos
 - dá asas à imaginação
 - desenvolve a capacidade de pensar, refletir e argumentar
 - desenvolve ideias
 - enriquece o vocabulário e ajuda com a escrita
 - desenvolve um pensamento crítico
- Razões pelas quais se lê tão pouco:
 - a concorrência com actividades mais dinâmicas, a magia dos computadores e da internet e outras tecnologias
 - a preguiça
 - a falta de incentivo na infância
 - a obrigação de ler determinados livros porque fazem parte do currículo
 - analfabetismo
- Como o hábito da leitura pode ser incentivado pelos pais e professores:
 - começar nos primeiros anos e antes da entrada da criança na escola
 - estabelecer contacto direto do público com o escritor
 - a família ter um papel fundamental na formação de leitores – pais que levam os filhos a livrarias e outros espaços culturais onde o livro está presente.
 - ler histórias para crianças ainda não alfabetizadas
 - inserir o hábito de ler na rotina
 - construir bibliotecas
 - promover oportunidades de troca de experiências e informações dos livros lidos, no ambiente escola
 - ler em voz alta para os filhos
 - dar livros de presente
 - pedir aos filhos/alunos para ler e contar-lhe o que leram.

Page 5	Mark Scheme: Teachers' version
	IGCSE – May/June 2011

10 marks are available for **Writing**: 5 marks for Style and Organisation and 5 marks for Accuracy of Language.

Style and Organisation

5 (Excellent)	Excellent expression and focus with assured summary style with orderly grouping of ideas; has sense of purpose.
4 (Good)	Good expression in recognisable summary style; group ideas; good linkage.
3 (Adequate)	Satisfactory expression in own words. Reasonably concise with some sense of order. Occasional lapses of focus.
2 (Weak)	Limited expression but mostly in own words. Some sense of order but little sense of summary. Tendency to lose focus (e.g. by including some anecdote); thread not always easy to follow.
1 (Poor)	Expression just adequate; maybe list-like. Considerable lifting; repetitive. Much irrelevance.

Accuracy of Language

5 (Excellent)	Clear, carefully chosen language with complex syntax where appropriate. Varied, precise vocabulary. Hardly any or no technical errors.
4 (Good)	Clear, appropriate language. Appropriate vocabulary. Few technical errors.
3 (Adequate)	Language generally appropriate, but unsophisticated and generally simple syntax. Adequate vocabulary. Some technical errors.
2 (Weak)	Unsophisticated language, not always appropriate. Very simple syntax with some clumsiness. Thin vocabulary. A number of technical errors.
1 (Poor)	Thin, inappropriate use of language. Confused and obscure. Many errors.

[Total: 15 + 10 = 25]